

Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Dirigir toda a correspondência ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENBOTH

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

APARECE AOS SÁBADOS

ASSINATURAS:

ANO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

Um adulterio tragico

Uma Carta politica de João Chagas, bela sob todos os aspectos e logica em todas os seus detalhes, trar-nos á baila o padre portuguez, a proposito do adulterio da Maia.

Adulterio que deve ter indignado muita gente, sobretudo os chefes de familia porque o escrito do lavrador da Maia foi reproduzido pela imprensa liberal, sendo por isso lido em toda a parte.

E todavia, reparem nisto, esse adulterio foi um adulterio vulgar. Foi um adulterio do nosso tempo, banal, insipido, burlesco. Um adulterio reacionario, contemporaneo do Padre Matos.

E o que diries vós, se eu vos descrevesse a historia viva dum adulterio tragico, dum adulterio á Eschylo? Pois então imaginem um gordo reverendo, o padre José Fernandes Pimenta, prior de Vila Nova, junto a Lusó, surpreendido uma noite, em pleno adulterio, com a mulher do seu melhor amigo.

Antes disso porém considerem a singular situação das duas criaturas, ven-lo-se frente a frente na surpresa dum tão grande delicto.

O padre, que já por varias partes e repetidas vezes adulterára, chegando mesmo a sua audacia a tornar mais algumas filhas de familia, a começar nas mais distintas da sua freguezia, tivera sempre, como defensor perante o bispo, esse amigo dilecto, dedicado até á iniquidade e ao absurdo. Todas as vezes que um lar apparecia desonrado, o amigo, sempre certo ainda mesmo nas occasiões mais incertas, punha-se logo em campo, ansioso e deligente, percorrendo todas as povoações a recolher assinaturas, hoje para um protesto de desagravo ao reverendo, amanhã para uma mensagem de louvor, que logo se fazia chegar ao sr. bispo, para que ele não desse ouvidos á calunia.

Esse amigo querido, que nunca se fartara de correr para o paço episcopal, justificando e defendendo o padre, ao qual representava como uma vitima innocente, desceu por vezes até á inconveniencia, para não dizer até á indignidade, na defesa do seu pároco, com manifesto escandalo para todas as consciencias e sumo prejuizo para a moralidade publica e tranquillidade dos lares dos seus vizinhos e amigos.

Pois bem: essas duas criaturas, acabam de encontrar-se, cara a cara, frente a frente, e onde? Num leito conjugal! Esse pai de familia foi encontrar, dentro da sua propria casa, no seu proprio leito, o seu grande amigo, o seu pároco querido, em sordido adulterio com a esposa!

Imaginem agora quantos anos, quantas vidas não viveram ali, naquele instante, o padre vendo surgir o amigo, o amigo descobrindo o infame, a envenenar-lhe e aniquilar-lhe a vida inteira, o sonho belo e amado da sua mocidade.

Seriam 11 horas da noite. Os galos começavam a cantar e toda a povoação repousava já em silencio tumular. Foi então, nessa hora solene, que a terrivel tragedia começou.

O marido, que ia sem pau nem pedra, incauto e desarmado, stirou-se ás guelras do padre. Este, mais corpulento e robusto, segura o marido desonrado e ambos roiam pelo chão. Tombam-se mesas e cadeiras, antonom-se baldes, partem-se jarros, quebram os toucadores, voam os quadros, estalam os vidros, despedaçam-se os candieiros, esmagam-se os adornos e titillam os cascos. O marido, num revalar da mão, encontra o vaso de leite meio emborçado. Não hesita um momento; pega nele e part-o nas

ventas do abade, que assim ficou escorrendo urina e sangue.

O reverendo ronca, ferido: num arranco do seu orgulho empurcalhado, consegue desprender-se daquellas garras justicieras, e dominar, por um momento, o adversario.

Mas a furia deste mais aumenta. Vendo-se debaixo, não hesita de novo: lança as mãos... ao que encontra.

O padre ruge, num estrangulamento e cai de lado, sem amparo, aniquiladas todas as suas energias; o marido empunha um dos ferros da cama, que tambem se despedaçara e começa a bater, como um cego alucinadamente.

O abade ponde erguer-se, e encontrando á mão um lavatório, o duelo continua a distancia. Nenhum dos dois se vê, na noite tragica da alcova; as janelas estavam fechadas e os candieiros, apagados, jaziam pelo chão em estilhaços. Mas é na escuridão que os fantasmas se criam e as coleras se alimentam e redobram.

Num arranco leonino, a vitima cai sobre o delinquento, impellido por uma colera infinita. Agora são panos que se rasgam, carnes que se retalham, unhas aduncas que se cravam, dentes que rangem e nervos que se crispam, num derradeiro esforço de vingança.

A camisa do padre está num trajo, toda cheia de sangue e de rasgões; pelo seu lado, o marido tem a cabeça num vulcão, os olhos injectados e a boca sangrenta. Mas nenhum esmorece, mas nenhum para ainda. O marido e o padre recua; sentem-se ua treva apenas pelo respirar ofegante. Não tem uma palavra que se digam; é um duelo mudo, singular, sem testemunhas, sem distancias e sem formulas.

A's mãos do agravado chegam os pés dum cadeira, e o bafuque recomeça. Sobre os lombos do padre, gordo como um hipopotamo, pesado e vasto como uma baleia, aqueles pulsos vingadores, empunhando destroços, malham, malham sempre, como em canteiro verde.

Esse bater sinistro, sobre as carnes do abade, tem a ressonancia de marteladas despedidas sobre montões de cebo. O miseravel, livido de terror, cheio de bordoada, estende os braços ao acaso, á procura dum arma; mas nada encontra, porque a sua vitima já despedaçou tudo. E de novo se agarram; os cascos das bacias, os restos dos espelhos, as molduras dos quadros, tudo lhes serve para o ataque formidavel. Em certa altura, uma das janelas, cuidadosamente fechada com todos os ferrolhos, cai despedaçada dos seus gonzoas.

E só então os dois se fitam, só então se podem ver, porque vinham rompendo os primeiros clarões da madrugada. Espantados, perplexos, contém um momento as furias.

E enquanto o marido passa as mãos pelos olhos, para recomçar, o reverendo forma o salto, lança a mão á hombreira e com tal rapidez se precipita, que o agravado apenas o torna a ver, rebolando-se na estrada, onde caira ensanguentado, sujo, esfarrapado, com a cabeça cheia de vergões, a cara retalhada, as pestanas caidas e o cachaco tão negro como a sua batina.

O que eocorreu depois? Não queremos saber.

O que porém queremos é tirar a moralidade deste caso, que node formular-se deste modo:

— Não lés confiança a teu abade.

— Ou então:

— Não deixes confessar tua familia.

— Ou ainda:

— Livra-te dos padres, que eu te livrarei dos males.

— Ou tudo junto, como eu faço.

Thomas de Freitas.



Como eles gañham as almas

O PAPA COME DINHEIRO

Chefiados por varios bispos e padres, o papa recebe cento e vinte peregrinos espanhois, que oferecem uma importante quantia para o obulo de S. Pedro.

O pontifice, em breve allocução, elogiou-os pela sua fé inabalavel e pelo seu apêgo á Igreja, dando-lhes em seguida a benção apostolica.

No que acabamos de ler, diz-se que o papa, em breve allocução, elogiou o procedimento dos peregrinos. Como não havia Sua Santidade de elogia-los, se o fanatismo e a obscuridade fizeram que essas crianças ou adultos, fossem a Roma exclusivamente para lanchar as solas dos sapatos de Sua Santidade, oferecendo-lhe, depois de ter recebido importantes quantias, a hipocrita e exploradora benção apostolica?...

Na benção que Sua Santidade proferiu, elogiou mais a fé inabalavel e seu irreductivel apêgo á Igreja...

Coitados, pois o tacañismo cerebral não os deixa ver, nem compreender os ignobis crimes e monstruosidades praticadas no decorrer dos seculos por essa sucia hedionda, que se denomina clericalismo.

O clericalismo, seita hipocrita e usurpadora, não se lhe conhece na sua vida negra e cheia de nodos soezes um unico acto que não tenha sido pernicioso para o ingenuo povo, que, em pleno seculo vinte, se deixa explorar pelos abutres de sotaina e não se insurge contra esses protveros evocadores do nome de Deus, exclusivamente para ludibriar aqueles que ainda vivem nas trevas.

Al de vós, canalhas, quando esse povo, que presentemente montais e explorais tiver a mais minima noção da vossa imunda vida!...

Ah! O maior regozijo que, nós outros — libertos e livres de quaisquer preconceitos, sentimos em nosso coração é que a mascara que encobre todos os crimes soezes, depois de muito tardar, será desalveada, e ireis depo-la perante a consciencia humana, e sua justiça, que é a justiça da Verdade, da Equidade... Ela vos julgará e sua punição será, para vós, a que a marceia, implacavel. O predomínio que desde muito tempo exerceis sobre a innocen-

cia do povo, será proscrioto perpetuamente — o escalracho, o inimigo da evolução da Humanidade, desaparecerá para sempre do orbe terraqueo!

Cuidado, chefes de familia; nós, livres de superstições, adomamos desde ha muito tempo, por lema, avisar os incautos.

Cuidado, cautela, não consentais que penetrem em vosso lar os abutres de sotaina corruptores da humanidade.

Lembrai-vos, incautos, que as desarmônicas familiares são as mais das vezes provocadas pelo incitamento clerical.

Lembrai-vos, chefes de familia, que o gosto clerical é ver vossa familia conflagrada; privai vossas esposas, vossas filhas de ir perante um protvero revelar-lhe as occorrencias domesticas. Privai vossa familia de ir aos antros da corrupção e do vicio que é a igreja; lembrai-vos que a peçonha clerical é infamia e por isso tenta a cada instante contra o poder das donzelas. As igrejas são as cavernas onde os monstros satisfazem seus desejos carnaes... Cuidado!... Cautela!...

João Tulha.

O padre tudo vende

O céu só serve para quem lhe póde pagar o aluguel; nele estarão alojados o bem ou o mal, segundo formos ricos ou pobres na terra.

Arredem-se os esfarrapados! Lugar aos ricos acutelados! Este é o disco que Roma poz sobre os muros do Paraíso. A cathedra de S. Pedro é hoje o obscuro e lugubre lugar onde o bem e o mal, a missa e o cantico, o verdadeiro e o falso, o dia e a noite, a sombra e o vento, os anjos, o infinito, a sepultura tudo se vende. Desde que o padre tenha convertido em libras qualquer delicto, o homem mais perverso vê o padre oferecer-se-lhe. O mais infame bandido que vive na terra apalpa os bolsos e diz ao papa: Quanto vale Deus? Sois um maroto, um salteador ou um assassino?

Não importa. O padre avalia as nossas acções por meio da nojenta penitencia, persigna-se e diz:

— Ide embora, vossos peccados — Ide perdoados.

Viii-cos, pulmos, respirat;

escapularios, N. S. a pregar-se na soleira da porta das galés, a virtude do cristão, a liberdade do hebreu tudo está no armazem e tudo está no armazem e tudo tarifado.

Ah! estes padres que lucram com o oprobrio, obtendo boa cama, bom alimento e luxuosas mesas... ah! estes ladrões sagrados... ai deles, ai deles! O padre selvagem de horrores atentados tem a sombra por caveira e por convento; habita nos desertos, nos escuros recantos dos palacios em construção. O bandido está com a fronte manchada de sangue mas não carminada; não póe sobrepelez aos hombros, mas, pelo menos, arrisca a vida — o miseravel.

Victor Hugo.

A Resurreição

Quando muito, podemos, como Job, dizer que hávemos de resuscitar, mas não na nossa carne e revestidos na nossa pele. Na eterna e constante transformação da materia, nós descemos ao sepulcro para resuscitarmos na verdura dos arbustos, nas suas flores abertas á luz do sol e expostas aos beijos voluptuosos das borboletas, ou ás furtivas picadas dos passarinhos do céu.

A nossa resurreição real não passa assim, dum simples reintegração na vida universal.

O dogma cristão da resurreição em corpo e alma, é mais uma quimera a desfazer.

Heliodoro Salgado.

A negra superstição

Num mosteiro de Taganrof, Russia, perto do mar de Azof, morreu ha pouco um monge em cheiro de santidade. Organizaram-se logo peregrinações ao tumulo do «santo» e tal foi a affluencia dos devotos, de tal modo se comprimiam em volta da sepultura, que foi necessario estabelecer barreiras para conter a multidão.

Um imprudente fanatico aproximou demais um cirio dessas barreiras, que arderam rapidamente, elevando-se chamas a toda a volta do tumulo. Foi então um espectáculo tristissimo.

As mulheres arrancavam os cabelos, arranhavam-se na cara, rasgavam os vestidos; algumas lançavam para o meio das chamas os seus bebês, afim de os purificar! Os homens deixavam queimar os pés e as mãos! Era horrivel. Teve de intervir a policia, houve mortos e ao hospital foram levados vinte feridos.

A superstição é planta tão difficil de arrancar que na propria Prussia, apesar da instrução ali generalizada, ha sobrevivencias medievals. Segundo a Tribuna de Erfurt, numa aldeia proxima, estando doente o netinho dum rico burguez e tendo sido impotentes para o curar tres medicos, foi chamado uma curandeira, que afirmou estar a criança enfeitada por pestes de casa. As suspeitas recaíram sobre a enfermeira, velha de 71 anos, e apesar das predicas do pastor e das exortações do patrio, toda a aldeia fez sofrer a suposta feiteira.

O pastor andou bem. Mas... entre religião e superstição, na pratica, ha em geral pequena diferença.

Se uma ideia nos parece justa, paguemo-la, embora não possamos delimitar o momento preciso de sua realizacão. Quanto mais depressa for assumada nos trabalhos, mais depressa terá probabilidades de realizacão.

Carlos Malato.

FERRER

Ecos da comemoração do dia 13

Foi condignamente comemorado em diversas cidades do Brasil o dia 13 de outubro. Esta data, que é não sómente para a Espanha catolica como para todo o mundo reacionario mais uma mancha na sua historia, cheia de dor e sangue, não pode de forma nenhuma passar esquecida no coração daqueles que, como o grande martir, sonham com alguma cousa mais bela, mais dignificadora do que o que por ai além vai de vil e torpe.

Como sempre, o aniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer é como que um toque de reunir para os combatentes que aqui e acolá, em grupos ou isoladamente, vão lançando a boa semente, vão continuando a lava da terra, de onde brotará viciosa, cheia de seiva, a arvore frondosa e bela da Liberdade, a cuja sombra a Humanidade feliz, livre dos seus verdugos, bendirá aqueles que por ella se sacrificaram.

NO RIO

Teve um brilhante resultado a comemoração promovida pela Liga Anticlerical e Federação Operaria.

As 2 horas da tarde, achando-se literalmente cheio o teatro Carlos Gomes, toma lugar no palco toda a directoria da Liga.

O 1.º secretario, Carlos A. de Lacerda, abre a sessão, e levantando-se, profere algumas palavras em relação á data que passava naquele momento, agradecendo, em nome da Liga o concurso de todos os presentes que assim vinham trazer o apoio de que ella tanto carece para levar avante a grande obra pela qual deu a vida o amigo que ha tres annos foi tão corarde e estupidamente assassinado.

Lê o seguinte telegrama que acabava de receber.

Impossibilitado comparecer sessão homenagem memoria Francisco Ferrer, grande educador mocidade á luz razão vitimado real clericalismo espanhol, acompanhado ex corde manifestações companheiros ao grande martir Montjuich. — Coelho Lisboa.

CAUTÉRIOS

LXXXI

Praso aceitavel

Por estrada escura, certa vez
Mui paçorrestamente,
Removido o jantar farto e excellent,
La marchando o rico dum burguez.

A horas tantas, de súbito, um ladrão,
Com arcauz á cara, em tom grosseiro,
Exige a linda bolsa do dinheiro,
E em caso de recusa — a mão estira

Surpreso e irado fica o vicinante
Com tamanha covardia
De quem lhe vinha, assim com grosseria,
Roubar a doce paz de dominante.

E se recriminar
Aquila irreverencia,
Quando nota o arcauz e com prudencia,
Acha melhor calar.

E foi passando incostantemente a cabra...
Logo viu entretanto,
Chio de muito espanto,
Que o ladrão era mais do que elle nobre.

Pis o patife apenas retirou,
Da carteira roubada,
Uma parte, e a outra parte acolumada
Ao escoteiro entregou!

Este parva, á falta dum governador,
Não podendo virar a «praticaria»,
Ao colega legal dá um rubrica:
«No juizo final ha-de pagar-me!»

Volto-se então o saltador boazito,
Tristes e feras: «A tal me obriga,
De um grão longo tanto me dá, não dá,
Pazem pra lá e volta...»

E então o patife, depois de ouvir
Lenta toda a carteira...
Depois de ouvir...

Achando-se presentes representantes de varias agremiações, com a mesma a tomarem parte na mesa.

Sobem ao palco os srs. Antonio Morira, pela Federação Operaria; Cecilio Vilar, pela Guerra Social; Demetrio Miñana, pela Lanterna; Candido Costa, Sindicato dos Carpinteiros; Associação do Ensino Racionalista, representada por Caralampio Trilas; Associação Operaria Independente, por Constantino Machado; Cruz e Silva, pela Epoca; Alfredo Figueira, pelo Centro dos Marmoristas; Liga Patriótica Engenheiros da Republica, pelo prof. Vicente de Avelar; Pedro Matera, pela Escola I.º de Maio; Santos Barbosa, pela União Geral dos Pintores; M. Corrêa da Silva, pelos Vendedores Ambulantes; João Herrera, pela Fraternidade e Progresso; Ulisses Martins, pela Federação das Artes Graficas.

Em seguida dá a palavra ao dr. José Otílica, que profere uma bellissima oração, mostrando qual o verdadeiro motivo do fuzilamento de Ferrer, o que representava para o catolicismo, intolerante e sanguinário, a personalidade do fundador deste fôco de luz potente que é a Escola Moderna.

O orador foi, ao terminar, calorosamente aplaudido.

Falam depois: Leal Junior, que em veementes palavras profere a maneira barbara como o governo espanhol esmagou os trabalhadores que se revoltaram em Barcelona porque não queriam prestar-se, como instrumento da burguezia e do capitalismo, a ir assassinar os marroquinos. Exorta as mães de familia a não deixarem os seus filhos perverterem-se nas mãos dos padres e dos patriotas de profissão, seres doentes, verdadeiros malfeitores que se opõem a que a Humanidade atinja o grau de felicidade que todos desejamos.

As palavras do ardente propagandista calam fundo no auditorio, que por vezes prorompe em estrepitosos aplausos.

Antonio Moreira, promete todo o apoio á Liga e ao metodo de educação de Ferrer.

Candido Costa fala sobre a educação racional e científica, sobre a semana sangrenta de Barcelona e a guerra de Marrocos; na invasão do Brazil pela enurrada dos expulsoes de Portugal e de outros paizes. Demetrio Miñana combate o catolicismo, que se resume no roubo, na mentira e na exploração, só sendo mantido pela ignorancia do povo por ele escravizado.

Caralampio Trilas estende-se em considerações sobre o clericalismo, sobretudo na Espanha onde quem manda é unicamente o Papa. Lembra as torturas praticadas em Montjuich e que fixaram, não ha muito, o mundo estremece de horror e indignação.

Fala na personalidade exemplar de Anselmo Lorenzo, o ancão, o combatente sempre leal á causa que defendemos, o verdadeiro continuador de Ferrer.

Os tres oradores acima são vivamente aclamados.

Constantino Machado hipoteca á Liga o apoio da associação que representa.

Cruz e Silva historia os factos mais notorios da vida de Ferrer desde 1887 até á obra de 1897, a mais bela.

Seguem-se-lhe os srs. Alfredo Figueira, prof. Vicente de Avelar, Pedro Matera, Santos Barbosa, Manuel Corrêa da Silva, João Herrera e Cecilio Vilar.

Ulisses Martins fala sobre a questão social e o papel da mulher na actual sociedade.

As 5 horas da tarde, tendo de ser entregue o teatro, o 1.º secretario agradece mais uma vez aos presentes, pedindo-lhe o seu apoio para que a Liga possa levar avante a obra ingrata, porém util, de se opôr á invasão do paiz pelos jesuitas expulsos de outras partes.

Encorrou a sessão em seguida.

Tambem estiveram presentes os srs. Mariano Garcia, redactor da Epoca, Francisco Dias, do Grupo "Libertario Invençivels"; João Loda, do Grupo "Contra a Autoridade"; Joaquim Aires, pelos "Pioneiros da Liberdade".

A's 8 horas da noite, não obstante o mau tempo e a fadiga de todos, houve na sede da Liga, á rua Marçal Floriano n. 119, uma palestra por diversos associados; a mensina Carolina Beni recitou uma poesia.

Ainda mais de reuniões foram realizadas no Rio: A's 10 horas da manhã, o Sindicato dos Cantores,

realizou uma sessão de propaganda em sua sede, á rua da Passagem, falando varios oradores sobre o sacrificio de Ferrer e a sua obra. A noite fez-se a mesma coisa na sede da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café, onde usaram da palavra muitos propagandistas, verberando todos a obra nefasta do clericalismo.

EM SANTOS

A Federação Operaria, de acordo com todos os sindicatos reunidos, tinha anunciado um comicio para a praça publica, que prometia ser imponente, mas a chuva não permitiu a sua realização.

Não passou, porém, ali despercebida a data de protesto contra a iniquidade clerico-monarquica cometida na Espanha.

A' noite, na sede da Federação, realizou-se uma numerosa reunião, na qual falaram diversos companheiros condemnando o crime infame e inalteçando a obra grandiosa e imortadora de Ferrer.

Foi distribuido o segundo numero da Revolta, que saiu em grande formato e preenche de doutrina, de energia reivindicada e com clichés e artigos referentes á data.

Catolicismo pratico

São interessantes as instruções politicas dadas por Merry del Val ao bispo de Ancey sobre a conduta dos catholicos francezes em face das instituições do seu paiz. Merry del Val encara apenas, não a justiça das causas a que se refere, mas a sua viabilidade. Não vê furo á monarchia, e quanto ao imperio teme que ele, caso conseguisse estabelecer-se, desencadeasse uma guerra cujas consequências seriam assacadas á Igreja, pelo apoio que os seus fieis houvessem dado á sua implantação. Quer dizer: para Merry del Val não ha senão a segurança no exito. Tudo o mais nada conta. A realza, abandona-a, porque, como já accentuei, não lhe vê furo. O imperio, não o auxilia por uma consideração humanitaria, qual é a do receio de desencadear uma guerra. Este pretexto, porém, é falso como Judas. A verdade é que Merry del Val não deseja a guerra que o imperio parece desencadearia, porque essa guerra seria com a Alemanha, e não convém ao Vaticano indispor-se com os catholicos alemães, que formam um partido poderosissimo. Quando o jesuitico cardeal diz temer as consequências de uma conflagração dessa especie não o movem portanto instintos de generosa humanidade nem de pura religião, mas sim a preocupação de ambições terrenas e egoistas. Bem se importa o Vaticano com outras guerras! Se ele proprio já as fez, derramando o sangue sobre a terra que deveria semear de beneficios, e se as não faz agora é apenas porque se vê reduzido á impotencia! As instruções de Merry del Val mostram o formidavel egoismo do Vaticano, que não se dedica por nenhuma causa, não segue nenhuns ideais, mas apenas procura a satisfação dos seus interesses. Ninguém pode contar com ele — nem os reis, nem os povos. Brilhante pelos prodigios de arte e magnificencia que encerra, o Vaticano não deixa de ser um formidavel bloco de pedra, como de pedra é o coraço dos seus pontifices.

Mayer Garçon.

Aos assinantes da Mogiana

Participamos aos assinantes e amigos da Lanterna residentes nas cidades servidas pela linha Mogiana que o nosso companheiro José Romero começou a percorre-la em viagem de cobrança e propaganda da nossa folha.

O itinerario será começado pelas seguintes localidades:

Araguari, Uberabinha, Est. Buriti, Uberaba, Paineiras, Conquista, Franca, Batatais, Brodowski, Ribeirão Preto, etc.

Essa viagem terá de ser feita num prazo muito limitado, razão por que apelamos para a boa vontade de todos a fim de que facilitem tanto quanto possível a tarefa do nosso companheiro.

A "Lanterna" em Belo Horizonte

Sr. redactor da Lanterna. Cordiais e afectuosos saudações.

Sabendo que o vosso jornal costuma trazer á luz da publicidade todas as proezas, infâmias e crimes praticados pelo clero nefasto e atrevido, uma vez que estes cheguem ao vosso conhecimento, venho, hoje, por meio desta, narrar-lhe um facto occorrido na Santa Casa d' Misericórdia desta Capital e que bem demonstrou, hoje, como sempre, o modo intolerante e insultuoso, pelo qual são tratados todos os infelizes que vão implorar a caridade publica naquelo estabelecimento regido por padres e irmãs de caridade, o modo intolerante e insultuoso, regido, pelo qual são tratados todos os doentes que não se confessam e não vão a ouvir missa e que, portanto, não são carolas. E' o seguinte: Um homem pobre e doente, mas intelligente, teve necessidade de procurar aquella casa de caridade a fim de tratar-se, e, sendo materialista e intelligente, como já disse, levou comigo para ali, não só para aproveitar o seu tempo durante a molestia, como tambem para amenizar as suas horas de tedio e tristezas, a notavel obra de Timonim, intitulada: «Não creio em Deus». Muito bem. Sabe agora o que aconteceu, sr. redactor? Este homem não procurou com o referido livro e nem tamponco por meio de palavras persuasivas conquistar adeptos para o ateismo, no interior do hospital, e não desrespeitou crencas de ninguém e nem sequer lia em alta voz, as paginas scintillantes daquel livro extraordinario. Não. Lia-o a sós e calado no seu leito de sofrimentos sem nunca ter deixado escapar de seus lábios, uma só palavra, que fosse de encontro a ingenua e linctoria fé dos que o rodeavam. Mas um dia, porém, e mesmo assim, qual não foi o seu desgosto ao ver entrar, sorratamente, na enfermaria, uma das irmãs e arrebatá-lhe das mãos, com desigualavel violencia e estupidez, o seu livro precioso. Então, como era natural, aquele homem indignou-se e protestou perante a irmã superiora, exigindo que lhe entregassem o livro, mas, esta, clinicamente, respondeu-lhe que, sendo aquele livro condemnado pela Igreja, teria que ser posto ao fogo e que se ele, doente, se exasperasse iria parar no xadrez. (Que admiravel mansidão e que excoletas meios empregam estas filhas da mãe de Deus, para conquistar as almas!) Ora, sr. redactor, isto é um absurdo inqualificavel e irritando, unicamente da estúpida intolerancia clerical e religiosa. E' por essa razão, sr. redactor, que se venho pedir-lhe a divulgação da noticia desse facto no vosso independente jornal. — Vosso leitor, Octavio de Freitas.

O Polvo Canadiapo

Foram-se os saudosos tempos dos bondinhos a burros! A Viação teve de ceder o passo á força da electricidade... a electricidade que abate, fulmina, mata...

Elemento de progresso o mais culminante em toda a parte, entre nós, contudo, a electricidade o tem sido de morte, dor e oppressão.

Com frases untuosas de beata tem-se consultado o interesse do povo... sugando-lhe o sangue por todos os póros.

Ha mais de um decenio vem o povo desta capital suportando com resignação (pois que outra coisa não lhe resta fazer), o nefasto poderio da Light & Power, essa empresa estrangeira que, a par das Docas, constitue um estado dentro do nosso Estado. E, terá de resignar-se ainda por longos anos, porque, embora ainda falte bastante para a expiração do seu contracto, já cogita de reformalo por outros tantos anos, para não perder a pingue mamata que, todos os anos, vai engordar capitais estrangeiros.

Quantas esperanças, quantas illusões formou o povo paulista, quando viu o assentamento das primeiras linhas (ou o distender dos primeiros tentaculos do polvo) da famosa Companhia!

Mas... triste disjuntiva! uma a uma essas esperanças, essas illusões ruiam por terra, como nas azas levidadas da brisa esvoaçam as petalas secas e murchadas das flores...

Hoje, o polvo canadiapo e' o polvo, o egoista e cruel, cujo fim é entesourar nas suas arcas fortes as cascatis doiradas de ouro, cimentado com sangue e dor.

De ha muito perdeu o povo o mau vezo de pensar que se consulte os seus interesses.

Nos seus interesses é que ninguém pensa: reflete-se sómente nos interesses do capital, e o povo só serve para sustentar esse capital, nada mais.

A Light que, em má hora, entendeu de assentar os seus tabernaculos nesta cidade, não se importa com o povo, nem com o seu contracto, nem com a morte e a miséria dos infelizes.

zes. Ela quer dinheiro, dinheiro e mais dinheiro.

Melhorar o seu serviço, o seu pessoal, beneficiar o publico, não é entente com ela; para essas coisas ela tem ouvidos mudeos. Em seus ouvidos só tinc bem o ruido das moedas caindo.

E os nossos poderes, fascinados diante da doirada cascata a despender scintillantes clarezas, deslumbrados, servem de manequim nas mãos do polvo, obedecendo cegamente ás ordens que dele emanam.

Tal foi, quando, ha tres anos, uma outra empresa, por preços muito mais razoaveis, se propoz a dotar de força, tração e luz esta capital, a celebre lei chamada interpretativa que tanta celeuma levantou.

Tal é, a mulez desses poderes, que permanecem quietos e calados diante das constantes infracções do contracto do polvo.

E se o povo, como já aconteceu, um dia, cançar-se e rebelar, lá estão de prontidão nos quartéis as forças aliciadas ao mando dos potentados, e, a pata de cavallo e a chanfalho, será ele persuadido e convencido de que a razão é uma, unica e insofismavel — a do capital.

E a imprensa, a triste imprensa desta capital?

Vende-se a troco de anuncios e publicações...

BALAS DE CHOCOLATE

Dei-nos há pouco um diário a grata nova de estar em função a mesa da Irmandade da exma. sra. do Rosario, de Santos.

E' tratar de avançar, com forças nos dentes, rapaziada, enquanto a criadagem não tira os pratos... as pratos!...

Como, com esse caso de Coritiba, estão na ordem do dia os profetas e monges milagreiros, com ufania devemos resgatar para o Estado de Minas a proeminencia que incontestavelmente lhe cabe, para sua honra e gloria, na produção dessa especie de cogumelos do genero clerical. Ali nas Alterosas, sob a sombra propicia e protectora dos cogumelos maiores, que predispõem o ambiente, os srs. padres, — os pequeninos cogumelos do fanatismo proliferam duma maneira assustadora. Por toda a parte se vêem os feiteiros, os curandeiros, os profetas, os monges fazedores de milagres — e até os santos de carne e osso!

Se não acreditam, deem um pulo até ali em Cajuatú, por exemplo. Lá irão encontrar uma santa autentica, de carne e osso, melhor, de pele e osso. E' por sinal uma negra velha e horrivel, ha anos paralitica na sua humida enxerga. Só move com os olhos fundos e irritantes de doente. Pois por isso simplesmente é «uma santa». Por seu casebre passa uma infirma romaria de fanaticos quasi todos vindos de longas distancias, para obterem a graça de beijar as suas longas, descarnadas e negras mãos, cruzadas com a devida arte sobre o peito ossudo!

As esmolhas chovem, e em consequencia os «milagres» da santa já se contam ás centenas, já não têm conta mesmo. Crescem proporcionalmente ao numero de peregrinos e ao avultar das esmolhas recebidas.

E não ha meio fadado como o de Minas para o vegetal da planta exotica do milagre. Em todos os recantos ella nasce e logo espantosamente floresce e lança raizes, que então nunca mais se arrancam. E' que aquele bom povo crendeiro, em tudo, no bem e no mal, numa desgraça ou num desejo satisfeito, em tudo vê a manifestação da potencia divina. Acostumado a olhar para cima a propósito de qualquer nuga, não se dá a esse maçante trabalho de raciocinar. Atira para as costas largas de Deus, ou daigum santo ou santa, com as responsabilidades ou as honras dum flagelo ou dum bem-estar.

Para exemplo nos sirva esse sinificativo facto que o nosso illustre correligionario Ignoto tfo bem comentou nas «Hostias» com que nos deliciau na passada semana. Foi um milagre do Jubileu de Congonhas do Campo.

Congonhas do Campo é uma pequena localidade que tem a ventura de ser proprietaria dum milagreiro sr. Bom Jesus, que lhe vale todos os anos, em epoca determinada, uma confusa e perigosa romaria de fanaticos... e de jogadores, e meretrizes. O «Jubileu», romance do escritor Avelino Foscolo, que a Lanterna já publicou em folhetins, dá bem uma ideia do que seja a celebre romaria, que não passa afinal dum pretexto para a jogatina, para a prostituição, para o latrocínio. Os verdadeiros crentes que ali vão, se bem sejam em numero avultado, desaparecem ante a turbamulta dos que ali aportam para cavar mais comodamente a vida. Neste rol, está claro, não se contam os padres, os felizardos usufrutuarios daquela sinecura...

Não precisamos contar o caso citado por Ignoto, que o achou num respeitavel órgão da imprensa mineira, talvez colocado em lugar de honra, com titulos e sub-titulos espalhafatosos. Está ainda fresco na memoria dos leitores.

Em que asneira não acreditará um povo que julga surpreendente milagre um facto banal como aquele, que até deveria ser considerado como um «contra-milagre», se milagre existisse? E' extrardinaria e incompreensivel a mentalidade do crente: Se chega um gajo doente aos pés dum santalho qualquer, dá uma anti-higienica beijoca e zax! acha-se curado, milagre! milagre! gritam espavoridos os crentes. Se chega outro gajo nas mesmas condições, faz a mesmíssima coisa e traz! eis morto, milagre! milagre! tornam a repetir em côro boato os mesmos crentes. Afinal não se fica entendendo esse Deus formidavel que se manifesta de tão diferentes maneiras...

Estamos afinal tirando, com patente e condensavel parcialidade, para os devotos de Minas, uma prerrogativa que cabe aos crentes de toda a terra.

Lourdes por exemplo, na França civilizada, é uma fabrica de milagres de primeira classe. Ainda ha poucos dias a Lanterna contou um, que elle ouviu em altos gritos celebrado pelos jornais catholicos francezes: Dois jovens, irmão e irmã, foram a Lourdes em busca de remedio aos seus males. Não sabemos se o encontraram. Mas na confusão precipitada do regresso, ao tomarem o comboio, um deles ficou estacado na estação. Como porém um se salvou, verificou-se logo que ali estava o dedo magico da santa...

De divagação em divagação, deixamos leguas atrás a famosa «santa» de Cajuatú. Voltemos a ella, ou á vaza fria!

Neste caso de Cajuatú como em todas as demais demonstrações de fanatismo não estão alheios os padres. Enxergaram eles logo, com a vista perniciosa, por detrás da caracosa daquella negra doente, uma rica mina a explorar, e banharam-na, pois, e estão tratando, seguindo no modo a pessoa que me dá estas informações de arguer-lhe uma igreja em

Cajuatú. Assim, quando a «santa» regressar ao reino do céu, ficará a sua memoria perpetuada na terra — e a exploração aos credulos continuará, com outro pretexto então. Bem pensado não resta duvida.

Ainda tinha que lhes falar de curandeiros, santos milagreiros e quejandos, mas fica para outra feita, que esta já se vai estendendo muito.

BIERRE.

GUERRA A GUERRA!

Pela Paz Universal

Uma agitação

Atendendo ao caloroso apelo lançado pela Confederação Geral do Trabalho de França ao proletariado internacional, as agrupações avançadas do Brasil vão promover diversos comicios de protesto contra a guerra, o monstro de fauces hiantes que ameaça conflagrar a Europa, atirando os povos uns contra os outros numa luta horrivel, animada unicamente pela ambição sanguinaria dos grandes financeiros e fornecedores industriais.

O primeiro acto dessa agitação pró-paz vai ser uma grande manifestação publica, que será realizada dentro de breves dias e contemporaneamente em todos os centros mais importantes do Brasil.

A Confederação Operaria Brasileira fez seu apelo de sua irmã franceza e o transmite aos trabalhadores do Brasil, convidando todas as suas agremiações a iniciarem imediatamente os trabalhos para a proxima manifestação, que será previamente anunciada.

As contradicções

dos Evangelhos

Os Evangelhos, onde se baseiam os catholicos e protestantes para defender suas doutrinas rotineiras, os Evangelhos, apresentam, contradicções flagrantes da primeira á ultima pagina.

Strauss, Bossi, e outros illustres comentadores já puzeram em relevo, irrefutavelmente, o que acabamos de afirmar. Entretanto não faz mal repetir.

Ha pessoas que não leem livros e sim jornais. Demais os livros são caros, nem todos os podem comprar. Demais a missão do propagandista é exactamente repetir, porque é a força de repetições que a luz da verdade chega a iluminar o cerebello do povo, afastando-o do erro e da mentira.

Entremos em assunto. Abramos o evangelho de Mateus. No cap. 10 elle diz que Jesus Christo é filho de David e deit descende por José, o esposo de Maria. E no entretanto, mesmo cap., vers. 18, diz que concebeu por obra do Espirito Santo. Logo se José não teve a minima participação na procreação de Christo, sendo José o descendente de David, não descende Jesus de David. Do exposto por Mateus se deduz que ou Christo não foi procreado por José, e não pôde ser, nessa hypothese, descendente de David, pois, o descendente desse rei era José, ou foi procreado por José e descendia de David. Na segunda hypothese, porém, o Espirito Santo nada tem que fazer.

Mas dizer que Jesus descende de David e foi concebido por obra do Espirito Santo, é um contrassenso. Vejamos S. Lucas. No cap. 1.º elle fala da visita do anjo a Maria, visita essa que teve por fim prevenir a Virgem de que ia ser mãe, a saudação de Isabel a Maria.

No cap. 2.º elle nos relata a ida de José e Maria a Jerusalém para o aprezentarem ao Senhor (v. 22). Aparece Simeão e o salda como Salvador. «E seu pai e sua mãe estavam admirados daquellas coisas que dele se diziam».

Como assim? Maria não tinha recebido a visita do anjo, não havia pouco tempo antes tido communicação de que o Espirito Santo desceria sobre ella e a cobriria com sua sombra? E que por isso o Santo, que havia de nascer della, seria chamado filho de Deus? (cap. 1, v. 35).

Não tinha, em uma oração magistral, respondido ao anjo que «todas as gerações lhe chamarão bemaventurado?» (cap. 1, v. 48). De que lhe servira conferir no seu coração estas coisas umas com as outras? (cap. 2, vers. 19).

Ainda Lucas conta que indo a Jerusalém a sacra familia, por ocasião da Pascoa, todos os anos, aconteceu que quando Jesus tinha 12 anos, lá ficou.

Sua familia o procurou, afflicta, e tres dias depois o encontrou discutindo com os doutores. As brandes reprimendas da sua mãe elle respondeu: «Para que me buscaveis? Não sabeis que importa occupar-me das coisas que são do serviço de meu Pai?» (cap. 2, vers. 49). Mas não entenderam as palavras que elles disseram. (v. 50, cap. 2).

Se o anjo veio prevenir a Maria de que ella iria ser mãe por obra do Espirito Santo, não se explica a admiração della. Ou o anjo veio preveni-la e a saudação de Maria e a congratula-

vel, ou o anjo não a preveniu de coisa alguma. Mas dizer que o anjo veio preveni-la e falar na admiração de Maria, e dizer que ela não entendeu as palavras de seu filho, quando o achou no templo, é um contrasenso.

13 DE OUTUBRO

Ainda a comemoração

EM S. FAULO

A chuva prejudicou o comício anunciado pelo Circulo de Estudos Sociais Conquista do Porvir. Entretanto, alguma coisa sempre se fez.

Como havia sido anunciado, o C. de E. S. Conquista do Porvir reuniu-se ás 6 horas da tarde em frente á sua sede, á rua São Domingos, onde falou um companheiro convidando o povo a vir para o Largo de S. Francisco.

Com uma banda de musica á frente, algumas bandeiras e cartazes alusivos á data, vieram os manifestantes para o largo, onde, ao som do Hino dos Trabalhadores, chegou ás 7 e pouca.

Ali, subiram á improvisada tribuna diversos companheiros, que discursaram sobre as misérias e crimes das classes oppressoras da humanidade, salientando-se o combate á guerra, esse flagelo devastador da felicidade do homem.

Por um dos oradores foi lançado um protesto contra a prisão de Ettor e Giovannitti, no que foi acompanhado calorosamente por todos os presentes.

Depois de encerrado o comício, avs gritos de abaixo a guerra e vivas á memoria de Ferrer e á Escola Moderna, o povo voltou em coluna para a rua S. Domingos, onde ainda falaram alguns companheiros.

EM SOROCABA

Apesar da chuva, teve bom exito a comemoração dos companheiros de Sorocaba.

A União Operaria convocou uma reunião para ás 2 horas, em sua sede, que não teve a concurrencia desejada por não terem podido vir á cidade os trabalhadores das fabricas distantes.

Apesar disso, depois de ali falarem alguns operarios, os presentes saíram para a rua, incorporados, e, precedidos da bandeira da União, seguiram para um nucleo de trabalhadores proximo, onde foram feitos diversos discursos.

Dali vieram para a cidade, percorrendo as suas ruas mais importantes nos vivas á Escola Moderna, á memoria de Ferrer, vivas que foram recebidos, em muitos pontos, pelos aplausos do povo reunido.

De volta, á porta da sede da União, fizeram-se ainda diversos discursos, dissolvendo-se em seguida a manifestação.

De S. João d'El-Rey

(MINAS)

Ha nesta cidade nada menos de 11 igrejas.

Em todas ha, quasi que diariamente, festa: nesta, são novenas de S. Francisco; naquella, das Mercês, e naquella outra, terço de S. não sei que, etc.

Vê-se, portanto, que uma cidade que tem 11 igrejas já possui templos sinão demais, ao menos em numero sufficiente para acolher os fieis que, felizmente, diminuem á olhos vistos.

Pois bem, apesar de todos essas templos impercíveis, os sr.s. frades ainda acham que a nossa cidade precisa de mais e, sem mais aquida, estão construindo no interior (já se vê, pois eles gostam de tudo a comodo) do convento uma nova igreja.

Não se pensa, porém, que os pobresinhos dos frades (tão paupermos!) estão fazendo a construção á sua custa! Não.

Encontram-se a todo instante, pelas ruas da cidade, crianças a pedir: «Uma esmola para a santa capela dos frades». E muita gente tira do bolso o dinheiro, que tanto lhe custou a ganhar, e picota os cartões que as inocentes crianças trazem.

Pobres crianças! Sempre que as vejo, com a ingenuidade tão propria da sua idade, assim, a esmolar para esses malandrões - sinto imensamente não poder fazer-lhes comprehender o quanto de torpe, de indigno, de falso, se escondo sob o buril desses homens que, expulsos pelas nações civilizadas, invadiram o nosso país e, como é costume d'elles, procuram dominá-lo e dominá-lo-ão, se não soubermos reagir com a maxima energia.

Breve, muito breve, a continuação de coisas como isto, os frades serão senhores desta cidade.

Quando aqui chegaram eram deliados, atenciosos, humildes. Não hoje, não! Hoje são orgulhosos, arrogantes, e tem medo das investigações scientificas.

Quanto mais burros mais satisinhos merecem á Igreja.

lhe vinha á face, humildade, bondade.

Passaram-se os tempos... Pouco a pouco foram se introduzindo em tudo, foram se modificando gradativamente e hoje, quem os vê passar, atoneiros, passo firme, cabeça erguida, fisionomia severa - não dirá nunca que são aqueles mesmos homens de outrora, humildes, cabisbaixos, que inspiravam compaixão ás pessoas ingenuas e ignorantes.

Tudo, porém, se explica facilmente: logo que aqui chegaram era preciso fazer fita, para, com pé de lá, se apossarem de tudo; hoje, que já têm casa de sua propriedade, venda (onde se negociam aguardente e toda a especie de bebidas alcoolicas), officinas de encadernação, sapataria, fabrica de artefactos de folhas de Flandres, etc., não precisam mais publicar humildade, pois, para ganhar-lhes o terreno, basta que manejem a arma que constitui o seu maior sustentaculo: - A CONFISSÃO.

Quando chegará o tempo em que todos - deixando o raciocinio cempre livremente, sem peias de nenhuma especie, estudando os factos unicamente á luz da verdade e da razão - comprehendam o papel que devem representar esses parasitas sociais, que são os padres e os frades? Xisto.

RECORDAÇÃO

A insurreição da Catalunha

Generosidade revolucionaria

Está mais do que confirmado que os acontecimentos de Barcelona e sua provincia ficaram muito áquem da importancia que se lhes deu nos primeiros dias, especialmente pelo que toca a agressões e mortandade da clerezia. Em alguns pontos até, o que se passou com frades e freiras teve mais de comico do que de tragico, como vemos num caso que encontramos no Diluvio e que vamos narrar:

No sabado anterior aos acontecimentos saiu do seu convento de Arenys de Mar, um frade que foi fazer o peditorio nos povos vizinhos, para arranjar «para la sopa», como elles lá dizem.

Ao chegar a Premiá foi surpreendido pelos sucessos e uma turba de revolucionarios cercou-o, ameaçando-o. Depois de algumas combinações resolveu-se expulsá-lo da freguezia e um grupo de revoltosos conduziu o barbado frade até Vilasar, onde foi entregue a outro grupo de revoltosos.

Felizmente para o religioso, saiu dentro os amotinados um que tem por alcunha o «Pau Vell», que, tendo dó do frade, o recolheu em casa e, depois de lhe dar um fato de carroceiro, para melhor o desfigurar, cortou-lhe a barba.

Como os companheiros do motim fossem contrarios a este rasgo de humanitarismo, «Pau Vell», teve de chegar á janela e «botar fala»:

«Companheiros: aqui dentro estava um frade, mas já não existe. Agora é um homem como nós. Vamos por este homem em sitio seguro.

Houve diversas opiniões entre o publico mas depois resolveram que o frade, disfarçado em carroceiro, fosse acompanhado até fora da povoação por um revolucionario alcunhado de «Dijous Gras».

E assim succeder. Isto era meio dia e o tempo foi passando sem que, até á noite, «Dijous Gras» tivesse regressado.

A meia noite já ninguém duvidava que «Dijous-Gras» tivesse pago caro a sua generosidade de acompanhar o frade até ao convento, onde alguns afirmavam que ele já estaria morto e metido na salgadeira da comunidade.

Organizaram-se bandas de camponeses que bateram por toda a parte, mas «Dijous Gras» não apparecia e eram já as dez da manhã.

Eis senão quando apparece cheio de alegria o bom do «Dijous Gras», dizendo que acompanhára o frade até ao convento de Arenys de Mar, que ceara oprimamente com ele e com os outros religiosos, que dormira em fôca cama e que no dia seguinte, depois de forte almoço, regresso á bona vizinha, se tinha retirado com uma gratificação de trinta duros, que lhe dera o guardião.

Escusado será dizermos que «Dijous Gras», logo que chegou se collocou ao serviço da revolução, desejoso de ter mais frades para acompanhar.

Tambem se sabe que os insurgentes, quando queimavam um convento, mandavam antes sair os frades.

Como esta generosidade foi depois recompensada é sabido: até innocentes, como Ferrer, foram fuzilados.

VIDA OPERARIA

No Rio

Ainda perdura a greve dos estucadores e pedreiros, agora estendida á toda a classe da construção civil.

Como noticiámos, diversos empreiteiros haviam cedido as 8 horas aos estucadores e pedreiros, tendo estes operarios voltado ao trabalho, mantendo-se a greve unicamente nas obras dos patrões recalcitrantes.

Os trabalhadores, verificando que estavam sendo burlados pelos empreiteiros, pois enquanto em obras trabalhavam as 8 horas em outras era mantido o horario antigo, resolveram declarar novamente a greve geral da classe, no que foram acompanhados pelos demais operarios da construção civil, que reclamam tambem as 8 horas.

Ha grande animação na classe, que conta com a victoria.

Em Campinas

Acaba de ser fundada, em Campinas, a Liga dos Padeiros e Confeiteiros que, como todos os sindicatos de orientação sindicalista, terá por fim a educação social da classe e a defesa dos seus direitos economicos e morais.

A nova agremiação proletaria desejamos uma vida prospera e cheia de bons resultados para a sua categoria, actualmente uma das mais sacrificadas.

A sua sede está na rua Francisco Glicerio, 55.

Em Mocóca

A classe dos pedreiros e serventes desta cidade está em greve para a conquista da jornada de 8 horas.

Sirva esta de aviso aos seus colegas daqui e de outras cidades, para que não atendam aos chamados dos empreiteiros de Mocóca.

Em Ribeirão Preto

Como em tempos noticiámos, promoveram-se nesta cidade diversas reuniões dos empregados em padaria, fundando-se por essa ocasião, a Sociedade dos Empregados em Padarias, cujo intuito é a defesa dos direitos da classe.

Foi tambem então agitada a questão da abolição do trabalho nocturno, que ainda será sustentada quando se estabelecer o necessario acordo entre os elementos das diversas cidades.

A S. dos E. em Padarias enviou-nos os seus estatutos, que agradeçemos.

Em Livramento

A classe trabalhadora desta cidade da fronteira do R. G. do Sul com o Uruguay vem de ha tempos operando um activo trabalho de organização em sindicatos de resistencia das diversas categorias que a compõem, acompanhando assim o promissor movimento sindicalista que se está estendendo por todo o Estado gaúcho.

Ainda agora temos em mãos dois bem elaborados e vivos boletins que foram lá distribuídos, convocando os operarios para as reuniões realizadas em 9 e 23 do mez passado para tratar de assuntos de grande importancia para a classe.

Ettor e Giovannitti

Subscrita pelo seu presidente, o operario Galdino de Medeiros, recebemos uma declaração da A. B. Irmaos Artistas, de Juiz de Fora, Minas, lançando o seu veemente protesto contra a violencia de que estão sendo victimas os companheiros Ettor e Giovannitti, cuja prisão está provocando uma grande agitação nos Estados Unidos, onde se tem realisado colossal manifestação de milhares e milhares de pessoas.

O caso Calvo

Tambem no estrangeiro encontrou-se o nosso protesto contra a selvagemza commetida pela justiça politica de S. Paulo com o operario Francisco Calvo.

Subscritor por K. Hamilton e H. Bevilacqua, residentes em Oakland, California, são sentidos protestos contra a violencia politica.

A abstinencia clerical

Eram 11 e 30 da manhã. Tomei o bonde do Jardim Botânico com destino á rua Maranguape, onde fui almoçar ao restaurante «Prato Fino».

Quando me não reparei no meu vizinho, que era a reverendissima pessoa de um padre.

Fiquei aborrecido com a acquirada vizinhança, mas, almoçando, tomei nota, com todas as cores da verdade, das iguarias que foram servidas ao santificado animal.

Admirem os leitores esta lista e depois digam-me se os padres são ou não uns abnegados jejuadores:

«Peixe e pirão — Bife e batatas — Canja e galinha — Ovos estalados — Marmelada e queijo — Bananas fritas — Chá, pão e manteiga — 1 litro de vinho — 1/2 de Caxambu».

Exemplo da abstinencia religiosa, não acham?

João Evora.

DIVERSÕES

Teatro Colombo — Estiveram muito concorridas as sessões cinematograficas levadas durante a semana, tendo sido apresentados magnificos filmes das melhores fabricas.

No espectáculo de hoje serão exibidos alguns filmes de grande valor artistico e amanhã, ás 2 horas da tarde, haverá matinee infantil com escolhido programa.

Jockey-Club — Devido ao mau tempo, não se realizaram no domingo passado as annunciadas corridas, ficando transferidas para amanhã.

Ca Escuela Popular — Esplendida revista mensal que se publica em Buenos Aires como órgão da Liga de Educação Racionalista, contando com a colaboração dos mais brilhantes pensadores da Argentina livre.

Vendo-se nesta redacção a 400 réis o exemplar.

Da Roma Brasileira — Publicaremos no proximo numero uma correspondencia de Itá sobre o alvoroco que vai pelos arraiais da jesuitada daquelle coio da padralhada.

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento antilclerical livre-pensador e social

Russia

O «RECORD» DAS PRISÕES POLITICAS — Pelas estatísticas officias recentemente publicadas, a média da população das prisões durante os seis primeiros mezes deste ano eleva-se a 190.000 pessoas. Esta cifra é a mais elevada que tem apparecido. Em 1896 havia 77.000 presos; em 1899, 87.000; em 1904, 92.000; em 1905, 85.000; em 1906, após os tumultos revolucionarios, 111.000; em 1907, 138.000; em 1908, 171.000; em 1911, 178.000, e, finalmente, no primeiro semestre de 1912, 190.000.

Alemanha

CONGRESSO SOCIALISTA — Realizou-se em meados de setembro, em Chemnitz, Saxonia, o congresso anual do partido socialista alemão.

Os trabalhos do congresso inauguraram-se com quatro meetings, que foram concorridissimos. O conselheiro municipal de Paris, sr. Cachin, usou da palavra dirigindo aos assistentes as saudações fraternais dos socialistas franceses.

O cidadão Rouner disse que o proletariado francez quer, como o proletariado alemão, a paz entre os povos, a justiça social e internacional. Liebknecht, notando a presença dos francezes e dos inglezes demonstrou a solidariedade do proletariado de todos os países.

No congresso tomaram parte quinhentos delegados, assistindo mais de vinte mil pessoas. Depois de se ouvir o hino Internacional executado pelos socialistas alemães, o deputado Haase justificou a não comparencia de Augusto Bebel, cuja doença não lhe permite suportar as fadigas do discurso de abertura.

Haase recordou os primeiros dias de batalha, os momentos dificeis da propaganda, os primeiros progressos e combates, recordando igualmente os resultados já obtidos, apesar das hostilidades continuas do governo. Terminou o seu discurso apelando para a solidariedade de todos os povos.

No decorrer da segunda sessão foram apresentadas cento e oitenta moções tendentes a afirmar a unidade do partido e a protestar contra a conferencia radical de Edinburgo, modiliar a data da manifestação do 1.º de maio ou suprimi-la e apreciar a situação do partido nas ultimas eleições.

O deputado Ebert é o relator do ano. Segundo esse documento há mais 970.000 filiações, entre os quaes 130.000 mulheres. O partido dispõe de oitenta e nove jornais, incluindo o Fortschritt, 200.000 associados e dando o saldo liquido de...

407.348 marcos. O partido tem actualmente 2.531 representantes em 470 conselhos municipais.

Inglaterra

A ULTIMA SESSÃO DO 45.º CONGRESSO DAS «TRADES-UNIONS» — O congresso de Newport acaba de terminar os seus trabalhos. O debate sob a acção politica e a acção economica foi levantada em nome do comité parlamentar pelo cidadão Seddon e que novamente afirmou as sympathias do congresso a favor da acção politica da classe operaria.

Essa resolução deu lugar a uma curiosissima discussão. O representante do comité parlamentar insistiu em que se tratava de definir claramente a attitude do congresso a respeito da corrente sindicalista que se tem manifestado. Ao mesmo tempo acentuou-se que o fim da acção politica devia ser a posse da camera dos comuns pelo Partido do Trabalho.

O cidadão Sexton, dos trabalhadores das docas, apoiou a resolução do congresso censurando a rapidez muito apressada que esquivem ser necessario arrancar ao inimigo as suas armas de guerra, isto é, o poder politico.

Vaylor, delegado dos compositores tipographicos, parece ter exprimido o verdadeiro sentir da grande maioria do congresso, insistindo sobre a efficacia das greves combinadas de muitas classes, sem, por isto, esquecer a acção politica e lamentando que essa acção não seja tão rapida como seria para desejar.

Terminou no meio de entusiasticos applausos, manifestando a esperança de que o maquinismo politico possa auxiliar os operarios a obter o que não conseguem pela sua acção isolada.

Ablett, da Federação dos Mineiros do Sul, afirma que os trabalhadores perderam a sua antiga sublime confiança na arma politica. Contra essa afirmação fala o deputado Brace, declarando que Ablett se fala por si.

O cidadão Turner, dos empregados no commercio, falou com orientação sindicalista. A imensa maioria dos trabalhadores deste país, diz ele, crê ainda na acção politica, como crê em outras superstições.

Mas a verdadeira força operaria encontra-se fora do parlamento. Roberts, deputado, é partidario da acção economica, combinada com a acção politica, mas é adversario da greve geral. Por fim a resolução do comité parlamentar foi aprovada por 1.093.000 votos contra 48.000.

França

O CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO — O Congresso da celebra C. G. T. abriu em 16 de setembro no Havre os seus trabalhos, com uma grande concurrencia. Estavam presentes 300 delegados, representando 1.033 sindicatos.

39 federações de classes e 92 bolsas de trabalho. Por aclamação foi nomeado presidente Chalopin, secretario do sindicato dos professores, secretario por Bordères, empregado dos telegraphos, despedido, e Riveli. E uma mesa de empregados do Estado. A discussão começa com o caso dos ferroviarios.

E uma historia velha. Depois da greve de 1910 alguns militantes revolucionarios abandonaram o sindicato profissional para organizar uma Federação de transportes ferroviarios. Estas duas federações enviaram delegados. Quis são os verdadeiros? Durante duas horas estabeleceu-se uma animada discussão, proferindo-se entusiasticos discursos.

O secretario da C. G. T., Jouhaud, resolve o assunto que se discute propondo que os delegados da Federação sejam admitidos, com voto consultivo. Os dois grupos estão ansiosos para resolver o incidente e aceitam a solução com aplausos da assembleia.

Terminado este apaixonado debate surge um outro. O delegado da Federação Metalurgica levanta duvidas sobre a admisión dos Sindicatos da Federação Textil. O acusador lembra que a F. T. tem 40.000 filiações e paga á C. G. T. como se tivesse 30.000.

Trocem-se explicações e o tesoureiro da C. G. T. lamenta o caso, afirmando que não sabe como satisfazer todos os encargos. O delegado da F. T., depois de uma longa discussão, sobe á tribuna e declara que a sua coactividade está disposta a pagar as quotizações em divida. Solução-se assim o incidente.

A sessão termina por votar, na ordem do dia, protestos contra as perseguições aos sindicatos.

O CASO ROUSSET — Finalmente, após uma admiravel campanha iniciada e promovida pelos elementos libertarios, Rousset, vitima dos manejos dos militares profissionais da Argelia, por ter ousado dizer contra eles a verdade, foi posto em liberdade. O tenente Pan-Lacroix, vindo tudo perdido e as suas maquinações descobertas, veiu declarar que as testemunhas o tinham enganado - eis que as forçara a depor falso!

Foi um rude golpe no militarismo e uma estrondosa victoria para os obreiros da emancipação social.

OS SINDICATOS DE PROFESSORES — A circular do governo francez proibindo os sindicatos dos professores officias produziu um resultado com que naturalmente não contava o ministro da instrução publica que a assignou: trouxe a lume a questão dos vencimentos do professorado.

Ha dias um professor não sindicalizado escreveu ao Temps uma carta em que estabeleceu e demonstrou a absoluta insufficiencia dos ordenados que vencem essas utilis e modestos funcionarios. Logo no dia seguinte o Radical e o Evrenment reproduziam o commettavim essa carta, declarando justa a reclamação e reconhecendo a urgencia de melhorar a situação desta classe, que, na verdade, é bem precaria.

Por outra parte, anuncia-se que no departamento de Finistère se constituiu um grupo de professores destinado a lutar por um movimento para a classe, independentemente de qualquer acção politica.

Por outra parte, anuncia-se que no departamento de Finistère se constituiu um grupo de professores destinado a lutar por um movimento para a classe, independentemente de qualquer acção politica.

Por outra parte, anuncia-se que no departamento de Finistère se constituiu um grupo de professores destinado a lutar por um movimento para a classe, independentemente de qualquer acção politica.



Pathé no Vaticano

Decididamente Pio X está mais entusiasmado pelo animatografo do que o mais arrejado amator do genero. O aparelho que ha tempos adquiriu para um dos seus salões dos palacios apostolicos funciona agora todos os dias, com o maior prazer de Sarto, e projecta dezenas e dezenas de films que todas as fabricas cinematograficas teem enviado gratuitamente para o Vaticano.

Este crescendo de entusiasmo da Santidade pelas diversões leva-nos a crer que muito em breve se instalará na corte pontificia um café concerto com trziganos, bailarinas desnudadas e cançonettas maliciosas, uma queremse com tomboia de caridade, uma festividade com coreto e uma jaula com feras amestradas.

E tudo isto, enfim, se justificará porque Pio X objecta que na velha sede papal tambem ele e os funcionarios, os cardiais, os capelães e os outros doutores da curia teem direito a respirar o ar das great's attractions. O Vaticano perderá o caracter sagrado, mas ganhará o de uma estância de prazer. Le monde marche!

Teologia moderna

O teologo Joseph von Guerres, na sua «Mistica Cristã», procura investigar quantos diabos existem dentro dum homem e chega á conclusão de que as mulheres podem conter dentro de si de dois a quatrocentos mil diabos.

O professor da Universidade de Monster, o dr. Beutz, ensina tambem que o Inferno está situado no centro da terra e que os volcanes são as suas chaminés.

Estas enormes imbecilidades não merecem a condemnação de Roma, que protege todas as asneiras, e tem medo das investigações scientificas.

Quanto mais burros mais satisinhos merecem á Igreja.

poderes publicos melhoria de situa- ção. De modo que, quando se abrir o parlamento e o deputado Pierre Goujon realizar a sua anunciada inter- pretação sobre o caso, todo o pro- letariado do ensino estará unido para reclamar o aumento dos ordenados que são insuficientes. Nisto é que talvez não pensasse o autor da cir- cular.

A GREVE DOS MARÍTIMOS — Os tres arbitros escolhidos pelo go- verno para decidir o conflito entre a «Compagnie des Messageries Mari- times» e os grevistas de Marselha deram, contra toda a equidade, uma sentença inteiramente favorável á Companhia.

Esta tinha accitado o arbitragem, vendo que não vencia. Isto é, a arbi- tragem não era preliminar, mas para resolver uma contenda, mas após uma greve firmemente combatida. Dava-se portanto nas melhores con- dições para os grevistas, que esperam ao menos uma satisfação parcial. Apesar disso, a arbitragem foi para eles um logro completo; e os arbi- tros de Marselha trabalharam bem para acabar de desacreditar essa ar- madilha patronal.

É a lição que parecem ter apreendi- do os grevistas de Marselha, sub- metendo-se á sentença proferida para honrar a palavra dada e voltando ao trabalho as outras companhias, mas prometendo aguardar uma boa oportunidade para reencetar a luta e evitar para o futuro o laço traiçoeiro.

A CUPIDEZ PATRONAL — A explosão de grisu na mina de hulha do Clarence (Pas-de-Calais), que custou a vida a mais de cincoenta operarios e fez mais de vinte feridos, foi devido á criminosa negligencia da Companhia, avida de dividendos e inimiga de despezas. A mina tem muito grisu e os seus dois poços tem mil metros de profundidade; exigiu, pois, poderosos ventiladores. Em 8 de janeiro, houve incendio na veia n. 7; os trabalhos, interrompi- dos por um mez, começaram, apes- ar de se saber que o fogo lavrava na mesma veia. É que a paragem necessaria causaria um deficit de mais de 54 mil francos e o conselho administrativo achou preferivel expor a vida... dos operarios e arriscar o capital. Um caso analogo ao do nau- fragio do «Titanic».

O CONGRESSO DA «JUVEN- TUDÉ SINDICALISTA» — Em Paris reuniu em a deste mez o Congresso da Juventude Sindicalista, represen- tando 436 adherentes. Sobre a marcha geral do movimento foi votada a seguinte moção:

«O Congresso declara que a J. S. tem como fim e razáo de ser a edu- cação moral, tecnica e sindical. O Congresso declara tambem: 1.º que o alcoolismo engendra as mais ter- riveis consequencias, torna o homem inconsciente, incapaz de comprehen- der os seus direitos e deveres, pen- dendo-o para uma causa da emanci- pação; 2.º que o militarismo é uma instituição e dominio de terror, salvaguarda de todos os privilegios burgueses e a J. S. deve combater-lo; 3.º que uma instrução economica tão larga quanto possivel deve ser dada a todos os trabalhadores, assim como um conhecimento tecnico geral e ao mesmo tempo a especiali- dade do seu officio; 4.º que o sindi- calismo é a organização autonoma do proletariado, agrupando todos os produtores de todas as riquezas e, consequentemente, todos os elemen- tos necessarios para a transforma- ção social.»

Verissimo — W. C.: Seguiu o livro do White, que só agora recebemos. Saudações.

Est. Ferraz — S. P.: A «H. da L. entre a Sciencia e a Teologia», foi-lhe remetida sem registro para evitar a demora da primeira remessa. Saudações.

Est. Sampaio Vidal — A. Romero: O primeiro está anunciado na Lanterna, mas o segundo não existe em livro. Saud!

FOLHETIM DA LANTERNA (17)

MIGUEL ZEVACO
CAVALEIRO DE LA BARRE
Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADUZIDO PARA A LANTERNA)

Primeira parte
AMOR!
XV
A BOA MÃE

— Vamos, vamos! Tirestes algu- ma visáo má, que o óen se dignou enviar-vos para castigo de vossos pecados, por certo. É preciso rezar!
— Resar!
— Sim. Logo vos levarei á ca- pella. Entretanto, vinde... Sentis-vos com forças para andar, minha filha?
— Sim. Oh! para sair daqui... Iris até de joelhos.

Flor de Maio erguen-se, mas pre- sumira demais das suas forças. Se a superiora não a amparasse, cairia de costas.

— Vamos! disse tebrilmente a moça; por piedade, leve-me daqui! A monja susteve-a, ajudou-a a andar, perguntando:
— Sotrestes muito?
— Sofri? Ah! mais do que eu poderia ter imaginado. Sofri? Sim... e desde ha quanto tempo, senhora?... Ha quantos dias estou en aqui?
— Vinde, vinde, disse a freira, irritada a resposta.

Sairam. Subiram um andar, de- pois outro, mais outro ainda. A medida que subia, Flor de Maio sentia-se reanar, reanimado pelo ar exterior, pela luz do radiante dia de junho, penetrada enora pelas aberturas do corredor. Respirava a

Bilhetes e recados

Vila do Calçado — G. S.: Foi satisfeito o seu pedido de livros. Saudações.

Campanas — R. Venditti: Não temos aqui o que deseja. Saudações. S. Sebastião dos Correntes — A. A. B.: Recebemos a noticia. Tem ido sempre. Saudações.

Florianópolis — C. E. M.: Recebemos os 108 de sua assinatura e o pacote do Clardo. Sempre valente! Recebem a nossa carta? Saudações. Ribeirão Pires — U. F.: Seguram os folhetos. Salute!

Visconde do Rio Claro — L.: Seguram os folhetos pedidos. Saudações. Niterói — J. M.: Foi modificada a direçáo indicada. O jornal tem seguido pontualmente a todos. Já não tenho aqui o tal folheto. Saudações da todos.

Itú — Jordano Bruno: Agradeço- dos pelo jornal que nos envia. De accordo com as considerações de sua ultima carta. Melhor seria uma corres- pondencia mais amida. Oremos haver aí um manacial enxogavel de assen- to... Saudações aos amigos.

Rio — Adreacal: Escrever-te-ei so- bre a tua ultima. Saudades. S. João da Boa Vista — B.: Rece- bida a tua, com o respectivo accom- panhamento... Escreverei. Saudações dos rapazes.

Sorocaba — I. M.: Seguiu o pedido, acompanhado da nota. Saúde!
Jahú — M. A.: Recebemos o origi- nal e os 108 enviados por intermedio do Higi. Saudações.

S. Paulo — Zizinha: Oh! minha senhora, não são de grande monta assim... O primeiro, simples pastel tipografico, que o revisor, que estava «economizando» a vista, adm de mel- hor ver o estylo, deixou desmexala- damente passar. O segundo, questão de «opiniónes». O poeta ó de casa, tambem encudado numa meia dúzia de respeitaveis autoridades filologicas, acha que o certo é como safu. Para outras vezes seremos mais meticulosos com a distincta nossa colaboradora.— B.

Lapa — J. L.: Sentimos muito, mas não podemos publicar os seus versos sobre Ferraz, pois nos vieram escritos em espanhol. Se fossem em portuguez, então sim. — B.

Serra Negra de Piracoleba — J. V. O.: Os seus versos demonstram muito entusiasmo pelo ideal, muito ardor e convicção, aproveitavel inspiração poe- tica mesmo. Mas pecam pela forma claudicante e por outras pequeninas coisas, das quais o nosso amigo poderá mais tarde corrigir-se, com adinco e firmeza na arte e no estudo. Aqui si- camos pois ás ordens para publicar os seus futuros trabalhos. — B.

Verissimo — W. C.: Seguiu o livro do White, que só agora recebemos. Saudações.

Est. Ferraz — S. P.: A «H. da L. entre a Sciencia e a Teologia», foi-lhe remetida sem registro para evitar a demora da primeira remessa. Saudações.

Cravinhos — E. D.: Fizemos a mod- ificação no endereço do assinante indicado. Veiu-nos dele a amostra da sua obra na boa gente que o accom- panhava... Saudações.

Patrocinio de Sapucahy — C. M. C.: Fizemos a transferencia. Saúde!
Dois Corregos — A. S. M.: Está- bem. Oxalá todos tivessem ao menos essa atenção. Saudações.

Est. Sampaio Vidal — A. Romero: O primeiro está anunciado na Lanterna, mas o segundo não existe em livro. Saud!

vida com os olhos e pela boca. A freira introduziu-a num com- partimento bastante vasto, provido duma janela alta, que estava aberta de par em par. Flor de Maio abei- ron-se dela avidamente. Fora, resp- landecia um sol radiante num céu puro. Habitos ligeiros agitavam as copas das arvores dum grande bosque. Num Prado esmaltado de flores sepeava um arroio. Nos campos trabalhavam os camponeses. Aquilo era a luz, o espaço livre, a vida!
Então Flor de Maio sentiu-se enter- necida, e voltando-se para a monja, que, maternal e sorridente a con- templava, balbuciou:

— Ah! senhora, senhora!
— Sental-vos nesta poltrona, mi- nha filha.
E a freira aproximou da janela uma confortavel poltrona, na qual Flor de Maio se deixou cair mur- murando:

— Como isto é lindo! Flores... passaros... arvores... O sol! Que bonito sol!
— Tomal, bebi outro gole, disse a superiora.

Cada vez mais maternal, a freira estendia á joven uma tigela de caldo, que Flor de Maio sorveu.

— Ah! isto reanima-me, disse ella. Já não sinto fome, nem sede... Dentro de alguns momentos, mi- nha filha, poderás comer um pouco. Mas, disse-me, falas de fome e de sede... Teres sofrido privações?

Flor de Maio estremeceu e mur- murou:

— Oh! a sede, sobretudo! é horrivel!
— Fes sotrar as verdades? Mas não penseis mais nisso. Nesta casa, minha filha, accusas de reonar a fome e a sede.

— Mas foi aqui mesmo! exi- amon a joven.
— Vamos! Torna-te ás roupas vivas... Inocente já alguma vez te

Grande Festa de Propaganda

ORGANIZADA PELO G. A. G. SOCIAL
Em 1.º de Novembro
No Salão Celso Garcia — Rua do Carmo, 39

PROGRAMA:
I — Hino dos Trabalhadores, pela Orquestra;
II — Conferencia de propaganda;
III — La Canaglia, empolgante dra- ma social em 1 acto;
IV — Criminal, monologo social re- citado pelo camarada José Sanchez;
V — Primeiro de Maio, o belo hino do saudoso camarada Pedro Govi, cantado por um grupo de camaradas;
VI — Pecado de Simonia, engras- cadissima comedia social em 1 acto, do camarada Neno Vasco, representada pelo Grupo Dramatico Ideia Moderna;
VII — Quermesse e Baile familiar.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE CRITERIUM, largo do Rocio, 32. Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate. Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate. Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Braz Lanria. Rua do Senado, 63, com o sr. Manuel Quesada. Avenida Passos, 122, engraxate. Rua do Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsl. Rua da Saude, 167, com o sr. Nico lan Caruso. Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro. Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno. Rua L.º de Março, agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguyana, 110, esquina da rua do Rosario, com o sr. Carneio Compas. Rua Marechal Floriano Paizoto, 58, engraxate. Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carneio Compas. Rua Souza Franco, 64, Villa Isabel, com o sr. Pedro B. Matara. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Está á venda

o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo EUGENIO RECLUS

Evolução, Revolução e Ideal Anarquista

custando 1\$500 o exemplar e mais 300 réis pelo correio.

"A Sementeira"

Publicação mensal illustrada de crí- tica e sociologia de Lisboa.

Insero retratos e biografias de es- crittores e artistas revolucionarios e livros pensadores, como (entre os ultimos publicados) Wagner, Emma Goldman, Tchernichensky, Kapistardi, Gryn.

Assinatura annual: 1\$200 (moeda brasileira). Assina-se nesta redação.

reis sotrido privações e acudiu-vos a lembrança delas em sonhos... Não penseis mais nisso... se quereis ser-me agradavel...

A monja sentara-se ao lado de Flor de Maio.

— Eu, acrescentou ella alegre- mente, tudo farei para vos agradar... Tomou-lhe as mãos e proseguiu:

— Amo-vos tanto já! E vós, não sentis por mim um pouco de amizade?
— Senhora, respondeu a moça com voz tremula, achei-me nos vossos braços quando ia ser alocada... oh! não, não posso dizer-lhe o nome... queima-me os labios.

— Adiante, minha filha, disse a freira, apertando affectuosamente as mãos de Flor de Maio.

— Pela segunda vez que me appareceste, continuou esta, sorcor- restes-me num instante de angustia e de horror... Como vos não hei-de querer?

— Isso é verdade? perguntou a madre, olhando fixamente a moça.

— É, respondeu simplesmente Flor de Maio.

— Nesse caso, chamai-me mãe... que fornamé... lembro-me... — E' vuri se dela? Quero sabê-lo!

Que palavras, dos tom duro em —Estas pronunciadas, fizeram estremecer Flor de Maio, que dirigiu um olhar de angustia á superiora. Mas esta já recuperava a sua filo- nomia doce e compassiva.

— Interesso-me tanto por vós, minha filha... vades... fazei um esforço... Contal-me o que a Margotte... vossa mãe... vos disse ao morrer.

— Quis falar. Lembra-me muito bem; mas as suas palavras não se perdebam, não lhes pude comprehen- der o sentido.

— Isso é certo?... Jurais-me, minha filha?
— Sim, senhora, respondeu Flor de Maio surprehendida.

BIBLIOTECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUÊS
A. de Pinho. Pela Edificação e pelo Trabalho... \$200
H. Malatesta. Programa socia- lista marxista-revolucionario... \$100
Prof Saturnino Barbosa, Poema Transcendente... \$800
B. Peres Galdós, Electra, (dra- ma anticlerical em 5 actos)... \$800
Menza Botto, O Papa Negro... \$800
Otaviano Reinel, Um como não ha muitos, (comedia de cos- tumes nacionaes em 2 actos)... \$800
Carlos Dias, Semando para Colher... \$900
Paulo Bertheloth, Evangelho da Hora... \$200
Guerra Junqueira, A velhice do Padre Eterno... \$200
Dr. José Ottonico, Sonetos (1905-1911)... \$200
Fernando Pellontier, A União dos Sindicatos e a Anarquia... \$200

EM ESPANHOL
Ch. Drysdale, Dignidad, Liber- tad e Independencia... \$100
C. S. Darrow, Crimem y Crimi- nales... \$100
André Girard, Educación y Auto- ridad Paternal... \$100

EM ITALIANO
Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti... \$500
Alceste de Ambris, L'Argentina e l'Emigrazione Italiana... \$200

EM FRANCÊS
Les Prisoners, Pierre Kropotkine... \$30
L'Esprit de Révolte... \$20
René Chaugli, La Femme Ka- clare... \$10
Jean Grave, L'entente pour l'action... \$20
Eliabé Beclun, A mon Frère le Pape... \$20
Jean Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs... \$10
Eliabé Beclun, Evolution e Ré- volution... \$20
Urban Gohier, Aux Femmes... \$10
E. Malatesta, Entre Papeans... \$30
M. Nettlau, La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière... \$20
Maro Pierrrot, Sur l'individualisme... \$30
Louis Blanc, Quelques Verités Economiques... \$10
André Girard et M. Pierrrot, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière... \$10
Pedro Kropotkine, Le Salarial... \$10
L'Esprit de Révolte... \$200
M. Pierrrot, Travail et Surme- nage... \$200
Dierrot, Extrictien d'un philo- sophe avec la maréchale... \$100
Jean Grave, La Conquête des pouvoirs publics... \$100
Jean Grave, Une des Formes nouvelles de l'Esprit politicien Les Temps Nouveaux, Contre la Guerre... \$200

Só podemos atender os pedidos que venham, acompanhados da respectiva importancia.

GREVE DE VENTRES

Diversos meios praticos para evitar a procriação. Um folheto, 200 rs. Maio de 50 para revender, \$500. Pedidos á Livraria Lealidade, rua S. Bento, 51, ou a esta redação.

— Vossa mãe morreu?
— Morreu... sim...
— Oh! pobre menina... Lamen- to-vos de todo o meu coração.

E a madre entugou ou fingiu entugar os olhos. Mas as respostas dadas ás suas mortificantes pergun- tas pela jovem não a tinham talvez satisfeito ainda, porque ajuntou com voz adocicada:

— E... disse-me, minha filha, amáveis muito vossa mãe?
— Esta pergunta estranha, que a outra havia de parecer extraordinaria, não surpreendeu Flor de Maio, que respondeu:

— Eu amava... amava-a por dever.
— Como se chamava?
— Todos lhe davam o nome de Margotte... Morreu quasi de repente...

— Com certeza estaveis ao lado della nesse triste momento.
— Sim, senhora.

— E ella decerto vos falou, disse a monja profundamente atenta. Cer- tamente vos disse coisas muito com- movedoras... talvez coisas estranhas, como ás vezes dizem os moribundos... que fornamé... lembro-me...

— E' vuri se dela? Quero sabê-lo!
Que palavras, dos tom duro em —Estas pronunciadas, fizeram estremecer Flor de Maio, que dirigiu um olhar de angustia á superiora.

— Interesso-me tanto por vós, minha filha... vades... fazei um esforço... Contal-me o que a Margotte... vossa mãe... vos disse ao morrer.

— Quis falar. Lembra-me muito bem; mas as suas palavras não se perdebam, não lhes pude comprehen- der o sentido.

— Isso é certo?... Jurais-me, minha filha?
— Sim, senhora, respondeu Flor de Maio surprehendida.

Biblioteca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:
La Lujuria del Clero, segun los con- cillos... \$200
El Diablo, por Roberto Robert... \$200
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo... \$200
El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo)... \$200
El Pueblo á la Aristocracia, por Poy Ordéz... \$200
Historias de la corte celestia, por Narciso Campillo... \$200
Monita Secreta de los Jesuitas... \$200
A Una Madre, por Hamon Chies... \$200
La Democracia y la Iglesia, por Potvin... \$200
Dios, por Suñer y Capdevila... \$200
Los Milagros, por Roberto Robert... \$200
Lo que se comen los curas, por Frey Gerardo... \$200
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonsales... \$200
La Papaia Juana, por Julio F. Mateo... \$200
Sonetos Piadosos, por varios... \$200
Retratos de José Nakena, 14500 réis

Obras da Escola Moderna de Barcelona

Já temos á venda as seguintes obras:
Cartilla, primer libro de lec- tura... \$800
Las Aventuras de Nono, Segundo libro de lectura, por Jean Grave, 1 volume... \$800
El Niño y el Adolescente, Desar- rolo normal — Vida libre. Segundo libro por Miguel Petit, 1 volume... \$800
Preleções de la lucha. Segundo libro por F. Pi y Añuaga, 1 volume... \$800
Sembrando Flores Segundo libro por Federico Urales, 1 volume... \$800
Correspondencia Escolar (primer manuscripto) por Carlos Malato... \$800
Tierra libre. (Fantasia comunis- ta) por Jean Grave, 1 volume... \$800
Origen del Cristianismo, Quarto libro de lectura, 1 volume... \$800
Psicologia Ética importantissimo estudio científico-sociológi- co de la humanidad, 4 vol... \$200

Todas as obras acima são enca- dernadas. Pelo correio mais 300 réis por volume. Os pedidos devem vir accompan- hados da respectiva importancia, sem o que não serão satisfeitos.

Nesta redação ou com o agente Antonio Orelhana, Rua Alegria, 49 (Bra).

Brevemente teremos todas as obras editadas pela mesma casa.

Coelho liquido Halley

É o melhor e o mais barato. Uma colher de coelho basta para coagular em litros de leite. Vendas condicionaes: se não for melhor do que qualquer marca existe lente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO

Avenida Alfonso Penna, 341

Bello Horizonte

A freira dirigiu um olhar perscru- tador á moça, mas era evidente que esta dissera a verdade. A religio- sa proseguiu:

— Ha um momento, minha filha, falando de vossa mãe, dissestes que a amaveis... por dever... Que signi- ficam essas palavras? Não senties para com ella o affecto natural que todos os filhos sentem por suas mães?

— Senhora, affigis-me cruel- mente...
— E' todavia preciso que me respon- dais. No vosso interesse crede...
— Pois... sim... visto que é pre- ciso confessa-lo... A Margotte nunca me inspirou affecto...

— E' possível? Teres meu coração?
— Ah! senhora não sei como seria, mas desde que me conheço, não me lembro de ter recebido da Margotte uma só caricia. Ohai, senhora: dizies ha pouco que vos desse o doce nome de "mãe"... Rogo- vos que não me imponhais essa obrigação... Parece-me que blas- femaria...

A freira dissimulou um gesto. Flor de Maio permaneceu um instante pensativa... como se pensasse em coisas distantes, indeterminadas, dizendo depois a meia voz, como que falando consigo:

— A Margotte!... Nunca pude decidir-me a chamar-lhe "minha mãe". Parecia-me sentir que nenhum laço filial me ligava a ella. Amide censura á mim mesma tais pensa- mentos, ainda os censuro; e no entanto...

A joven interrompeu-se. Nas suas grandes portanas tremoram duas lagrimas, que caíram sem que elle tratasse de as enxugar.

— Continai, minha filha, disse a madre.
— Quando eu era muito pequena, nos primeiros tempos em que á

Engenho Stamato

Sem engraxagem para mosagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espa- lhando por este vasto pais: já foram adquiridos por mais de 1.000 fazen- deiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fa- bricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Mar- tim Burehard, 146 — S. Paulo.

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos lo conhecidos em todo o Estado
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo



A melhor até hoje conhecida, extrai os calos com a raiz e não vicia mais. Dá alegria ao pé, 1 duzia 10\$000. Vende-se em todas as farmacias e Drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Depositarios: Drogaria Barnel & Comp. — Rio de Janeiro; Drogaria Matos. — Fabricante Arthur Alves de Souza, rua Senador, 22 — São Paulo.

CINEMA

Bem montado, elegante salão, em bom ponto do interior, bom rendi- mento. Vende-se. Carta a J. Lazzaro. S. Rita do Passa Quatro.

TIPOGRAFIA

Bem montada, com contracto da Camara, unico jornal no Municipio, boa machina de impressáo, duas ma- quinas para oiras, diversas fontes de tipos. Vende-se. Cartas a J. Lazzaro. S. Rita do Passa Quatro.

TIPOGRAFIA

COMPRA-SE uma typografia com- pleta, ou sómente o prelo, que esteja em bom estado e que dá para um jornal do formato da Lanterna ou pouco menor.

As informações, que deverão ser minuciosas, podem ser dirigidas á esta redação.

Margotte me levava consigo para vender ramilhetos: pela potoação, algumas vezes entravamos em casas onde havia meninas como eu... Suas mãos beijavam-nas... Eu observava-lhes os olhares ternos e inquietos... Nunca á Margotte assim me contemplou, nunca me apertou nos braços. Então, quando eu ficava sozinha, chorava... Eu tambem que- reria ter uma mãe... deve ser tão doce...

Flor de Maio calou-se. Isto não convinha á monja, que disse:
— Mas vossa pai?
— Meu pai! Não o conheci!
— Oh! pobre criança!

— Muitas vezes perguntei por elle á Margotte, que só me respon- dia com evasivas. Um dia, contudo, disse-me que meu pai morrerá me- zes depois de eu nascer.

— Mas, enfim... deveis ter algum parente...
— Não conheço parente algum. Retou só no mundo.

— Nem amigos tampouco?
— Ouvindo esta pergunta, a joven, profundamente perturbada, inclinou a cabeça corando como uma romá e murmurando:

— Um amigo! Ah! sim... um amigo... e unico ser no mundo por quem polsou o meu coração.

— O seu nome?
— João... O meu bem amado Cavaleiro João de la Barre...

— Desgraçada! exclamou a freira.
— Que disseis, senhora?
— Digo que estale perdida! Pe- lore menina! Que fazer para vos salvar?

Flor de Maio levantou-se tremendo. — Senhora, disse ella com voz que procurava tornar firme, se estou perdida por amar aquilo que me ama, não poderei lutar-me pois só a morte poderá separar os meus corações...

(Continua)